O Metalúrgico

Baixada Santista, 10 de outubro de 2019 WhatsZéProtesto: (13) 98216-0145 nº 575

Senado aprova em primeira votação a Reforma da Previdência que protege os patrões e ataca os direitos dos trabalhadores

Desde a posse, atos do Governo e do grupo de apoio na Câmara dos Deputados e Senado só prejudicaram os trabalhadores

Em Brasília, no dia 1ª de Outubro, o Senado Federal aprovou em primeira votação a desumana reforma da Previdência do governo Bolsonaro, que aumenta o tempo de contribuição e a idade para aposentadoria, além de diminuir os valores que serão pagos aos trabalhadores.

Além do aumento da idade, do tempo de contribuição e da diminuição dos valores das aposentadorias, a reforma ataca outros direitos da Previdência, como as pensões, as aposentadorias por invalidez e também a aposentadoria especial, pois aumenta o tempo de trabalho para os trabalhadores que são obrigados a trabalhar em situações de mais risco à saúde; ou seja, o governo e sua corja no Congresso Nacional quer obrigar os trabalhadores a trabalhar até morrer, ao mesmo tempo em que segue protegendo as empresas que não pagam o que devem à Previdência.

A proposta aprovada na Câmara dos deputados sofreu pouquíssimas alterações no Senado federal e nenhuma delas têm o objetivo de combater o calote à Previdência, de mais de R$500 bilhões, de grandes empresas do setor industrial, financeiro, do comércio e agronegócio.

Bolsonaro ladeado pelos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP) e da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), articula mais ataques aos direitos dos trabalhadores.

Fique esperto, governo ainda não desistiu do projeto de capitalização da Previdência

O governo Bolsonaro e a maioria do deputados e senadores querem arrancar de quem quase nada tem e proteger os interesses privados dos capitalistas. Mesmo estando fora da reforma que está em votação, o projeto de capitalização da Previdência não saiu dos objetivos do governo que, além de querer privatizar tudo que pode se tornar mercadoria rentável para o Capital, também quer transformar a Previdência em fonte de lucro para os banqueiros.

O governo e Congresso que celebram o serviço sujo que fizeram contra os trabalhadores é formado por aqueles que, em sua grande maioria, ou já recebem gordas aposentadorias ou as receberão antes da aprovação final dessa reforma.

A votação em segundo turno no Senado está prevista para acontecer ainda em outubro e a única preocupação dos parlamentares é sua negociata em relação aos royalties do pré-sal; ou seja, se dispõem a levar para guilhotina os direitos dos trabalhadores desde que consigam levar para seus estados mais dinheiro vindo dos leilões do petróleo.

Mesmo não tendo conseguido abocanhar na reforma da Previdência o mísero abono salarial (o PIS) de quem recebe hoje até dois salários mínimos, o governo age para, junto com a reforma da Previdência, aprofundar a reforma trabalhista, o que vai significar mais arrocho salarial, menos direitos e mais demissões; ou seja, é aumento dos lucros para o Capital e mais miséria para os trabalhadores.

FIM DAS APOSENTADORIAS

A reforma da Previdência, combinada com a reforma trabalhista, além de impedir que grande parte dos trabalhadores consiga um dia se aposentar, vai piorar ainda mais as condições de trabalho e manter o alto nível de desemprego.

Para enfrentar esse ataque brutal contra os trabalhadores é preciso fortalecer a luta nos locais de trabalho e nas ruas. Não é a pressão nos gabinetes da corja que está no governo e no Congresso Nacional que irá barrar o fim dos direitos e nem esperar pelas próximas eleições. É só a luta organizada do conjunto dos trabalhadores dos que estão empregados e desempregados, dos que trabalham nas empresas privadas e no funcionalismo público que pode conter a carnificina que o Capital e seus agentes no Estado tentam impor contra à classe trabalhadora.

Usiminas: no porto, pressão para carregar bobinas gera insegurança

No Porto, o pressão da chefia para carregar os návios é maior do que a preocupação com a segurança:

No dia 08, os trabalhadores na Usiminas e terceirizadas zero hora dobrando, e os funcionários do turno "B " foram obrigados a ir direto pra área no início da jornada sem tomar o café nem fazer o DDS, tudo isso para acelerar o carregamento do navio de bobina. Naquela gerência a segurança existe só no papel, porque no chão de fábrica é o maior desespero e pressão do gerente geral e algumas chefias para produzir, deixando de lado os procedimentos e colocando trabalhadores em risco.

No transporte, a desorganização e falta de informação continua

É cada vez mais comum o excesso de passageiros nos ônibus fretados, o que tem causado transtorno aos trabalhadores a caminho da usina. A gerência do transporte mudou várias pessoas de ônibus, fazendo trabalhadores terem que andar quase 1 km para chegar ao ponto de embarque sendo que antes pegava uma outra linha próximos de suas casas.

Alguns falaram com o gerente do setor e a resposta é que *"vai ser assim mesmo e pronto"*. Além disso, quando o ônibus enche, os trabalhadores descem num ponto para aguardar o reserva e muitas vezes são largados lá, correndo risco. Ninguém sabe direito qual é o procedimento, se os trabalhadores devem aguardar dentro do ônibus da linha, se o ônibus da linha deve aguardar junto a chegada do reserva ou não quando os trabalhadores descem, ou seja, é um caos e quem acaba sendo prejudicado é o trabalhador.

Tragédia: há 56 anos acontecia o Massacre de Ipatinga(MG)

Na manhã do dia 7 de outubro de 1963, cerca de seis mil trabalhadores em greve em frente à portaria da Usiminas, em Ipatinga(MG), aguardavam o término da reunião entre a diretoria da Usiminas, representantes da polícia, do sindicato sobre o ocorrido no dia anterior quando houve confronto entre os trabalhadores que protestavam contra as más condições de trabalho e a cavalaria da Polícia. Depois da reunião, ficou decidido que a Cavalaria da Polícia seria suspensa durante as investigações das agressões do dia anterior. Ao mesmo tempo, soldados armados insistiam em permanecer no local e intimidavam os revoltosos, que passaram a repreendê-los com pedras e xingamentos.

No momento em que um padre que intermediou as discussões e o presidente do sindicato, entravam em um carro para se encaminharem à multidão, 19 policiais no alto de um caminhão puseram-se a disparar contra os operários, resultando oficialmente em oito mortos (inclusive uma criança no colo de sua mãe) e 79 feridos. .

Nos meses seguintes, os trabalhadores tiveram aumentos salariais, a substituição do quadro de vigilantes e a condenação dos soldados envolvidos em agressões e no massacre.

O Golpe de Estado no Brasil em 1964, no entanto, deu início a ditadura militar. Isso culminou na prisão de sindicalistas e líderes de movimentos trabalhistas locais e na absolvição dos policiais envolvidos.

Cartas do Zé Protesto

"Zé, por que a Usiminas não libera mais catracas para os trabalhadores passarem na chegada à usina, qual é a dificuldade? Todo dia aquela fila enorme, todo mundo aglomerado, sendo que tem catraca disponível pronta pra operar."

- Pois é companheiros, com certeza a diretoria executiva da usina e o gerente da segurança patrimonial não passam por ali na chegada dos turnos e do ADM, por isso pra eles a situação está muito boa assim. Para eles parece ser muito difícil arrumar algumas catracas... é lamentável, uma vergonha.

"Zé, a Sapore está uma vergonha! No dia 07 serviram um bife que tinha quase o tamanho de uma moeda. Essa empresa olha para o limite do absurdo e fala: "Que pena, vou ultrapassar". O trabalhador fica na área de produção ralando, gastando energia e quando vai pro restaurante é surpreendido com essa mixaria de mistura, é muito desrespeito com quem verdadeiramente produz. Na cantina do LTQ2 com produtos vencendo, ai baixam os preços, não tem sorvete, olha para o cartaz só tem "X " a cantina do X, tremendo descaso."

- Outra empresa que segue a cartilha da Usiminas, ou seja, primeiro a produção, segundo a produção e depois qualquer alimentação.

Denúncias de ataques aos seus direitos e irregularidades na empresa? Mande a sua bronca para o Zé Protesto. Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br

WhatsZéProtesto

(13) 98216-0145

Sigilo absoluto

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577) - Gato: 99716-8512 - Cascatinha: 99141-7684 - Maicon: 98185-2928 - Ramiro: 99136-5460 - Elton: 98185-2929 - Silvio: 98185-2882 - José Luiz: 98185-2888 - Lobo: 99104-1382 - Fernando: 99136-8963 - Julio: 99105-4037 - Humberto: 99716-8511 - Luizão: 99136-3319 - Jair: 99137-1264 - Ismael: 99136-6757 - Edson: 99136-6397 - Ivan: 98117-7109.

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC. Site: metalurgicosbs.org.br - E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br